CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

250.º Sarau

RECITAL DO CÉLEBRE VIOLINISTA

YEHUDI MENUHIN

TEATRO MUNICIPAL

Sexta-feira
30 de junho de 1950
Às 21 horas

Yehudi Menuhin

250 saraus representam um alentado índice de vitalidade que nos autoriza a olhar para traz com a satisfação de haver realizado muita cousa de apreciável em pról da divulgação da música no Brasil. Não apenas pelo número de recitais e concertos, mas pelo que isso representa de significativo como contribuição à formação cultural do público de concertos do Rio de Janeiro.

Todas as celebridades que encheram de emocões musicais os palcos de concertos do Brasil nos 15 anos de vida que a Cultura Artística completará em setembro próximo, exibiram-se perante o nosso distinguido quadro social que, dêsse modo tem estado em contacto com as expressões culminantes da interpretação musical.

Um outro aspecto que nunca é demais pôr em relêvo é o largo quinhão de oportunidades aos artistas brasileiros que a Cultura tem proporcionado em seus saraus, não só mediante a atuação de regentes e virtuoses patrícios, como num plano de maior relêvo, com a realização de festivais das obras dos nossos compositores mais representativos.

Para comemorar o transcurso dessa etapa de nossa existência, a Cultura Artística promove hoje êste recital de YEHUDI MENUHIN — uma festa oferecida à sensibilidade dos nossos associados a cujo decidido apôio, que nunca nos faltou, devemos tantas e tão belas realizaçãões.

Artista de reputação internacional firmada desde há muitos anos frente aos auditórios mais cultos da Europa e dos Estados Unidos, o consagrado violinista, sem dúvida um dos três ou quatro maiores virtuoses do seu instrumento, em todo o mundo, já é figura por demais conhecida do nosso público, dispensando uma apresentação de credenciais. Estas residem, de maneira eloquente, na lembrança que todos têm de suas magníficas "performances", da sua técnica verdadeiramente prodigiosa, da chama criadora que anima suas interpretações, da sua probidade estilística e da sua larga experiência de concertista que tem resistido incólume as mais rigorosas revisões de valores.

Concorre para o brilho da apresentação de Menuhin na Cultura o programa substancioso que foi organizado para êste sarau: três Sonatas representando as três grandes épocas em que geralmente se divide a história da música; essa deliciosa suite de dansas do folclore rumeno que Bela Bartok harmonizou com mão de mestre, e uma peça de Paganini, que pelas suas passagens de árdua virtuosidade, raramente é executada entre nós.

Ao piano, como colaborador à altura das responsabilidades da realização, estará êsse eficiente acompanhador do violinista que é Theodore Saidenberg, de cuja participação é lícito esperar o equilíbrio de interêsse que exige a interpretação de Sonatas para violino e piano.

PROGRAMA

I

BEETHOVEN

Sonata op. 24 em fá maior (A Primavera)
Allegro
Adagio molto espressivo
Scherzo — Allegro molto
Rondó — Allegro ma non troppo

PROKOFIEFF

Sonata n.º 1 op. 80 em fá menor
Andante assai
Allegro brusco
Andante
Allegrissimo
(1.a audição no Brasil)

II

BACH

Sonata para violino-solo em dó maior
Adagio
Fuga
Largo
Allegro assai

Intervalo

III

BARTOK

6 Dansas rumenas

PAGANINI

"I Palpiti"

Ao Piano: **THEODORE SAIDENBERG**